

RIBEIRO, Vicente

*junta gov. SE 1889; pres. SE 1891.

Vicente Luís de Oliveira Ribeiro nasceu em Laranjeiras (SE) no dia 10 de julho de 1852, filho de Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro e de Maria Benta de Oliveira Ribeiro.

Mudou-se para a Bahia e matriculou-se no Ateneu Baiano. Ao concluir o ensino secundário, retornou a Sergipe, onde se tornou fazendeiro. Ainda durante o Império, defendeu as causas abolicionista e republicana, tornando-se aliado político de Felisbello Freire, com quem fundou o Clube Republicano em sua cidade natal.

Com a viagem de Felisbello Freire ao Rio de Janeiro, então capital do Império, poucos meses antes da proclamação da República (15/11/1889), assumiu a presidência do Clube e do Partido Republicano, tornando-se um dos importantes políticos que atuaram nos primeiros momentos do novo regime em Sergipe.

Integrou a segunda junta governativa sergipana, ao lado de Baltasar de Araújo Góis e Antônio José de Siqueira Meneses. A primeira junta, também formada por Siqueira Meneses, mas ao lado do tenente-coronel Antônio de Siqueira Horta e o major Antônio Dinis Dantas de Melo, governou o estado de 17 a 18 de novembro de 1889. Com a renúncia desses dois membros, a segunda junta foi formada, assumindo o poder em 18 de novembro. Enquanto esteve no poder, segundo Teresinha Sousa, Vicente Ribeiro, “acostumado às velhas práticas de mando, iniciou uma política de nepotismo e vingança”. Essa atitude causou o desentendimento entre ele e Baltasar de Araújo Góis, o que acarretou na sua renúncia, em 2 de dezembro seguinte. Baltasar de Araújo Góis e Siqueira Meneses permaneceram no poder por mais alguns dias, até 13 de dezembro de 1889, quando Felisbello Freire assumiu o Executivo de Sergipe, nomeado pelo presidente Deodoro da Fonseca (1889-1891).

Continuou atuando na política do estado e, em 8 de janeiro de 1890, foi nomeado por Deodoro primeiro vice-presidente de Sergipe, mas exonerou-se em abril do mesmo ano. Em 7 de março de 1891 foi novamente nomeado pelo governo federal primeiro vice-

presidente durante a administração de Luís Mendes de Moraes (1891). Segundo Teresinha Sousa, Vicente Ribeiro, “utilizando-se do prestígio de parentes seus junto ao Governo Federal, se impôs como candidato, levando o então presidente [do estado], Dr. Mendes de Moraes, à renúncia”. Dessa forma, assumiu a presidência de Sergipe em 28 de maio de 1891, sofrendo forte oposição dos outros grupos republicanos.

Em 3 de novembro desse ano, diante da crise política que se manifestava, o presidente Deodoro dissolveu o Congresso. A Marinha, apoiada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, iniciou uma revolta na baía da Guanabara. Diante da impossibilidade de acabar com a crise política e da ameaça de uma guerra civil, Deodoro renunciou ao cargo no dia 23 desse mesmo mês, assumindo em seu lugar o vice-presidente Floriano Peixoto. Este, ao chegar ao poder, destituiu os líderes do Executivo estadual que apoiavam Deodoro da Fonseca, caso de Vicente Ribeiro, que deixou o poder em 24 de novembro de 1891. Em seu lugar, assumiu Joaquim Baltasar da Silveira, major comandante da guarnição militar federal de Sergipe.

Em jornais de Sergipe, escreveu vários manifestos políticos: *Ao redator chefe de A Reforma* (1888), *Vicente Luís de Oliveira Ribeiro ao governo central e aos seus concidadãos* (1890), *O coronel Vicente Luís de Oliveira Ribeiro ao Estado e à Nação* (1890), *A eleição em Sergipe* (1890), *Mensagem ao governador de Sergipe dirigida à Assembleia Legislativa do mesmo estado* (1891), *Aos meus amigos políticos: manifesto* (1893).

Faleceu em Laranjeiras no dia 28 de julho de 1895.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; SOUZA, T. *Impasses*.